

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza,
Paulo Rody e Eduarda Gripp.



DISPOSIÇÃO PARA CONSUMO DAS FAMÍLIAS CAPIXABAS MANTÉM PATAMAR ELEVADO EM MAIO

ALTA DE 2,6% NA PERSPECTIVA DE MELHORIAS PROFISSIONAIS
SUSTENTA AMBIENTE FAVORÁVEL AO CONSUMO

O QUE ACONTECEU?

O ICF do Espírito Santo recuou levemente de 111,2 para 111,0 pontos em maio, mantendo-se acima do Brasil (104,1) e do Sudeste (105,6). O resultado reflete um cenário de manutenção das condições estruturais de consumo em nível favorável, especialmente nos indicadores ligados a segurança em relação ao emprego atual e à perspectiva de melhorias profissionais, ao mesmo tempo em que se observa acomodação em componentes relacionados ao nível de consumo atual e acesso ao crédito.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O principal destaque do mês foi a manutenção da confiança das famílias capixabas em patamar elevado, mesmo diante de um ambiente de consumo mais cauteloso. A melhora nos indicadores relacionados ao emprego contribui para sustentar a atividade comercial no estado e tende a reduzir oscilações mais intensas na demanda, favorecendo maior estabilidade para o setor produtivo e para o varejo capixaba no curto prazo.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A retração da “Disposição para o Consumo”, acompanhada da queda em componentes ligados ao acesso ao crédito e ao consumo de bens duráveis, pode sinalizar maior prudência das famílias nos próximos meses, refletindo fatores sazonais típicos do mês de maio e maior seletividade nas decisões de compra. Por outro lado, o fortalecimento da “Capacidade de Consumo”, aliado à melhora nos indicadores de emprego e perspectiva profissional, mantém um ambiente relativamente favorável para estratégias comerciais voltadas ao consumo planejado e de maior valor agregado.

COMPARAÇÃO NACIONAL ICF EM PONTOS

Espírito Santo
111,0 pontos

Brasil
104,1 pontos

SUBÍNDICES EM DESTAQUE DOS COMPONENTES DO ICF NO MÊS

Perspectiva de melhorias profissionais
+2,6%

Segurança em relação ao emprego atual
+1,0%

SUBÍNDICES EM DESTAQUE DOS COMPONENTES DO ICF POR FAIXA DE RENDA NO MÊS

Perspectiva profissional famílias de menor renda
+3,4%

Emprego atual famílias de maior renda
+1,4%

Entenda o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

O relatório do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresenta aspectos relevantes sobre o perfil dos consumidores brasileiros e capixabas, que são importantes para a formulação de estratégias empresariais. O ICF avalia a satisfação e insatisfação do consumidor a partir de diferentes aspectos socioeconômicos associados ao consumo, tais como: emprego, renda, nível de consumo, perspectivas profissionais, dentre outros.

Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), consolidando a percepção de consumidores em todo o território nacional e em cada Unidade Federativa (UF). A pesquisa de Intenção de Consumo é realizada mensalmente e atua como um termômetro antecipado do desempenho das vendas no setor comercial.

O índice do ICF varia de 0 a 200. Valores acima de 100 indicam um grau de satisfação das famílias, quanto mais próximo de 200 maior a satisfação. Já os valores abaixo de 100 representam a insatisfação e quanto mais próximo de 0 maior a insatisfação.

Resultados Gerais

Em maio de 2026, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo apresentou leve tendência de retração de 0,2% em relação ao mês anterior, alcançando 111,0 pontos. Apesar do recuo pontual, o indicador permaneceu em patamar de satisfação (acima dos 100 pontos), refletindo um

ambiente de consumo ainda favorável no estado. O resultado foi sustentado principalmente pela melhora nos indicadores relacionados a segurança em relação ao emprego atual e à perspectiva de melhorias profissionais das famílias capixabas.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF), ES, Sudeste e Brasil

	Índice (pontos)			Variação percentual	
	mai/26	abr/26	mai/25	Mensal	Interanual
Espírito Santo	111,0	111,2	104,1	-0,2%	6,6%
Sudeste	105,6	107,4	101,6	-1,7%	3,9%
Brasil	104,1	104,5	100,8	-0,4%	3,3%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

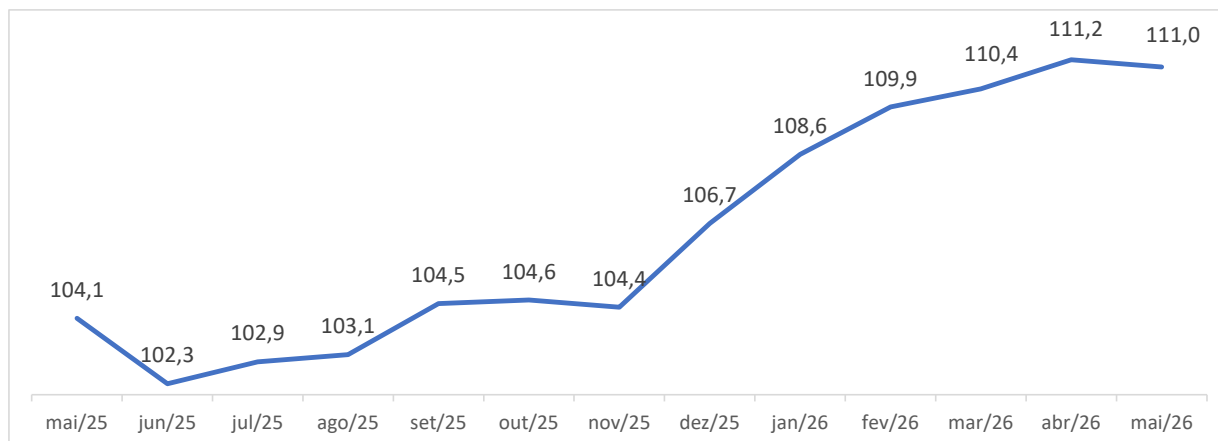
Em relação a maio de 2025 (104,1 pontos), observou-se crescimento expressivo de 6,6%, indicando avanço consistente da intenção de consumo no comparativo interanual.

Esse resultado reforça a trajetória de recuperação das condições de consumo das famílias ao longo dos últimos meses.

O ICF do Espírito Santo permaneceu acima da média brasileira (104,1 pontos), que apresentou estabilidade com tendência de retração de 0,4% no mês, e também superou a média do Sudeste (105,6 pontos), que registrou recuo de 1,7%. Esse desempenho

evidencia que as famílias capixabas seguem demonstrando maior disposição ao consumo em relação ao restante do país e da região, refletindo um ambiente econômico local mais resiliente.

Evolução do ICF em pontos, ES, maio/25 maio/26

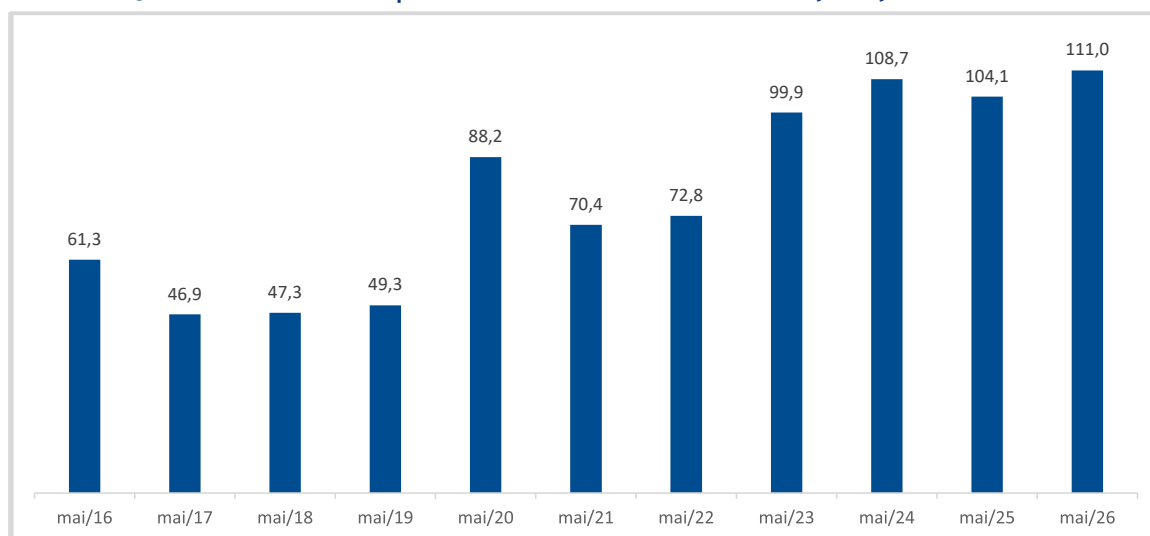


Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre maio de 2025 e maio de 2026, o ICF do Espírito Santo manteve trajetória de recuperação após um período de ajustes ao longo de 2025. A partir do segundo semestre do ano anterior, o índice passou a apresentar

sinais mais consistentes de estabilização, permanecendo acima de 104 pontos e avançando gradualmente até alcançar os níveis atuais.

Evolução do ICF em pontos meses de maio, ES, 2016 – 2026



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Considerando a série histórica para o mês de maio desde 2016, observa-se que os níveis registrados em 2026 estão entre os mais elevados dos últimos anos. Esse comportamento sugere melhora gradual das condições

de emprego e maior estabilidade econômica a partir de 2024, fatores que contribuem para sustentar a confiança e a intenção de consumo das famílias capixabas.

Subíndices que compõem o ICF

Em maio de 2026, o ICF do Espírito Santo apresentou estabilidade com tendência de retração de 0,2% no mês. Nesse contexto, a maior parte dos subíndices ligados diretamente ao consumo apresentou recuo, como “Perspectiva de Consumo” (-1,6%), “Momento para compra de bens duráveis” (-1,3%),

“Acesso ao Crédito” (-0,6%) e “Nível de Consumo Atual” (-0,4%). Por outro lado, os indicadores relacionados ao mercado de trabalho registraram crescimento, com destaques para “Perspectiva de melhorias profissionais” (+2,6%) e “Segurança em relação ao Emprego Atual” (+1,0%).

Comportamento dos componentes do ICF, ES e Brasil

	Espírito Santo			Brasil		
	mai/26	abr/26	Variação Mensal	mai/26	abr/26	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	111,0	111,2	-0,2%	104,1	104,5	-0,4%
Segurança em relação ao Emprego Atual	132,7	131,4	1,0%	126,6	125,7	0,7%
Perspectiva de melhorias profissionais	109,2	106,4	2,6%	107,4	108,3	-0,8%
Satisfação com a Renda Atual	125,2	126,7	-1,2%	124,4	123,8	0,5%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	111,4	112,1	-0,6%	101,7	101,9	-0,2%
Nível de Consumo Atual	104,4	104,8	-0,4%	91,2	91,6	-0,4%
Perspectiva de Consumo	119,3	121,3	-1,6%	105,1	106,2	-1,0%
Momento para compra de bens duráveis	75,1	76,1	-1,3%	72,4	74,0	-2,2%
Capacidade de Consumo ¹	119,6	119,2	0,4%	115,0	114,9	0,1%
Disposição para o Consumo ²	99,6	100,7	-1,1%	89,6	90,6	-1,0%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.
(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

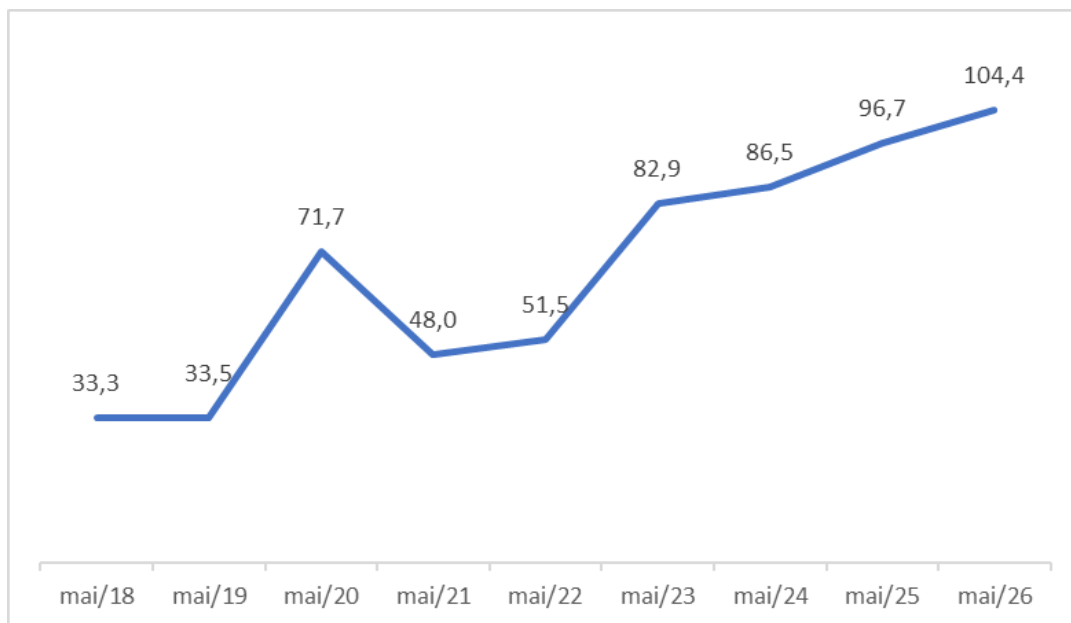
O subíndice “Capacidade de Consumo” alcançou 119,6 pontos, registrando estabilidade com tendência de crescimento de 0,4% e permanecendo confortavelmente acima do nível de satisfação. O resultado evidencia que as famílias seguem avaliando de forma relativamente positiva suas condições estruturais de renda, emprego e capacidade financeira.

Por outro lado, “Disposição para o Consumo” atingiu 99,6 pontos, registrando retração de 1,1% no mês e retornando para abaixo do nível de satisfação. Esse movimento sugere aumento da cautela das famílias nas decisões de compra, mesmo diante da melhora observada nos indicadores ligados ao mercado de trabalho.

Em maio de 2026, o subíndice “Nível de Consumo Atual” apresentou estabilidade com tendência de retração de 0,4% em relação a abril. Com esse resultado, ele atingiu 104,4 pontos, permanecendo ainda acima da zona de satisfação. O subíndice também segue acima da média nacional (91,2 pontos), que

também apresentou estabilidade com tendência de retração de 0,4% na variação mensal. Esse resultado sugere manutenção de um nível de consumo relativamente elevado no estado, mesmo diante de maior prudência no curto prazo.

Nível de Consumo Atual das famílias, ES, maio/18 - maio/26



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Além disso, apesar da retração mensal, o indicador permanece em patamar historicamente elevado. O resultado de maio ocorre após sucessivos meses de crescimento da intenção de consumo, indicando um movimento de acomodação após um período recente de maior dinamismo no comércio.

Esses resultados podem indicar que, mesmo

diante da retração pontual em componentes ligados ao consumo, as famílias capixabas seguem avaliando de forma relativamente favorável suas condições de emprego e perspectivas profissionais. A permanência de indicadores estruturais em campo positivo contribui para a manutenção do ICF capixaba em patamar superior ao observado no Brasil.



Resultados por grupo familiar

Em relação à Intenção de Consumo das Famílias por grupo familiar, o valor do índice em maio de 2026 foi de 109,8 pontos para famílias com renda até 10 s.m. e 119,1 pontos para aquelas com renda superior, indicando tendências de retrações de 0,1% e 0,5%, respectivamente.

Em relação ao mês anterior, os indicadores agregados “Capacidade de Consumo” (129,9 pontos) e “Disposição para o Consumo” (104,8 pontos) permaneceram mais elevados

entre as famílias com renda acima de 10 s.m., evidenciando maior capacidade de sustentação do consumo nesse grupo.

Já para os consumidores capixabas com renda de até 10 s.m., “Capacidade de Consumo” apresentou estabilidade com tendência de crescimento de 0,5%, enquanto “Disposição para o Consumo” registrou retração de 1,1%, indicando maior cautela desse grupo diante das condições de consumo e crédito no curto prazo.

Comportamento dos componentes do ICF por faixa de renda, ES

	ATÉ 10 s.m.			ACIMA de 10 s.m.		
	mai/26	abr/26	Variação Mensal	mai/26	abr/26	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	109,8	109,9	-0,1%	119,1	119,7	-0,5%
Emprego Atual	131,1	130,0	0,8%	142,5	140,5	1,4%
Perspectiva Profissional	109,4	105,8	3,4%	107,5	110,0	-2,3%
Renda Atual	122,6	124,3	-1,4%	142,0	142,5	-0,4%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	108,9	109,7	-0,7%	127,5	127,5	0,0%
Nível de Consumo Atual	103,0	103,6	-0,6%	113,5	112,5	0,9%
Perspectiva de Consumo	120,6	122,7	-1,7%	110,5	112,0	-1,3%
Momento para compra de bens duráveis	72,7	73,4	-1,0%	90,5	93,0	-2,7%
Capacidade de Consumo ¹	118,0	117,5	0,5%	129,9	130,1	-0,2%
Disposição para o Consumo ²	98,8	99,9	-1,1%	104,8	105,8	-0,9%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

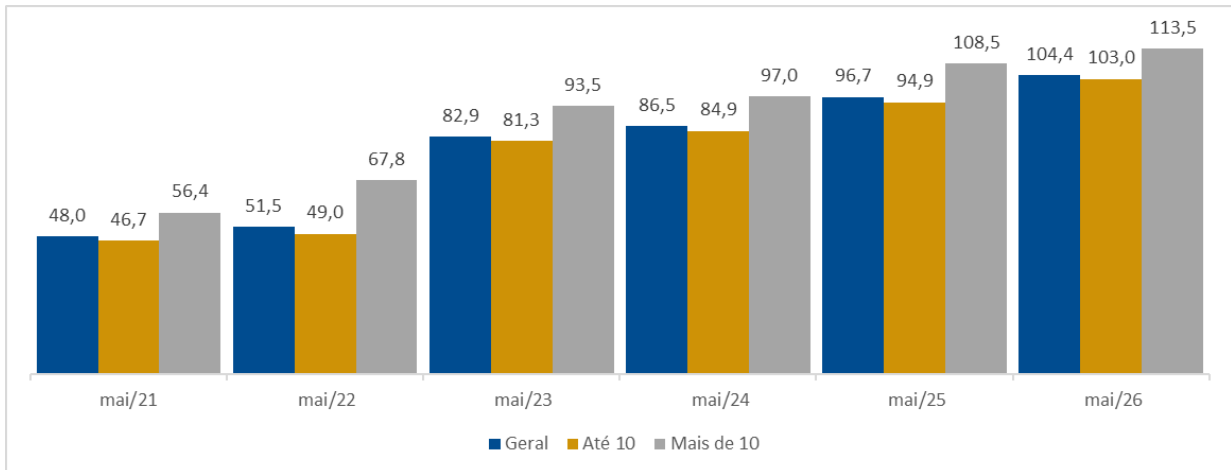
Em termos de variação mensal, entre famílias com renda de até 10 s.m., o “Nível de Consumo Atual” retraiu 0,6%, enquanto a “Perspectiva de Consumo” apresentou queda de 1,7%. Já entre aquelas com renda superior a 10 s.m., o primeiro indicador apresentou crescimento de 0,9%, enquanto o segundo registrou retração de 1,3%.

Em maio de 2026, o subíndice “Acesso ao Crédito” atingiu 127,5 pontos entre famílias com renda superior a 10 s.m. e 108,9 pontos entre aquelas com renda de até 10 s.m. No comparativo mensal, houve retração de 0,7% no grupo de menor renda, enquanto entre as famílias de maior renda o indicador permaneceu estável (0,0%).

O subíndice “Emprego Atual” apresentou crescimento de 0,8% entre as famílias capixabas com renda inferior a 10 s.m. Para as famílias com renda superior a esse patamar, o indicador registrou avanço mais intenso de 1,4% no mês. O resultado indica continuidade

de da melhora da percepção sobre o mercado de trabalho, especialmente entre as famílias de maior renda, o que pode contribuir para sustentação do consumo em segmentos de maior valor agregado no curto prazo.

Nível de Consumo das famílias por faixa de renda, ES, maio/21 - maio/26



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em maio, a Intenção de Consumo das Famílias capixabas apresentou relativa estabilidade, mantendo o indicador em patamar favorável ao consumo no comércio local. Apesar da retração observada em componentes ligados ao nível de consumo atual e ao acesso ao crédito, os avanços nos indicadores relacionados ao emprego e à perspectiva profissional contribuíram para sustentar a confiança das famílias.

O crescimento de “Perspectiva de melhorias profissionais”, aliado ao avanço de “Segurança em relação ao Emprego Atual”, sinaliza melhora da percepção das famílias sobre o mercado de trabalho, o que tende a favorecer a manutenção da atividade comercial no médio prazo, especialmente em segmentos relacionados à aquisição de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos.

Por outro lado, a retração em “Perspectiva de

Consumo”, “Momento para compra de bens duráveis” e “Acesso ao Crédito” indica um comportamento mais cauteloso das famílias no mês, refletindo fatores sazonais típicos de maio, como reorganização financeira após despesas acumuladas no início do ano e maior seletividade do consumo antes do período de férias do meio do ano.

Além disso, a permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICE-C)¹, aliada ao bom desempenho de subíndices relacionados ao emprego e à capacidade de consumo, podem ter contribuído positivamente para os resultados do ICF no mês corrente, mesmo diante da retração pontual observada em alguns componentes ligados ao consumo.



PERCEPÇÕES QUALITATIVAS GRUPO FOCAL

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o comportamento de consumo das famílias da Grande Vitória, foi realizado um grupo focal, conduzido em sala de reunião, no mês de abril de 2026. Participaram do grupo 4 pessoas economicamente ativas, todas são trabalhadores formais (CLT), residentes na região, com idades entre 25 e 41 anos. A técnica de grupo focal consiste em uma abordagem qualitativa de pesquisa, baseada na condução de uma discussão estruturada entre participantes, permitindo captar percepções, motivações e padrões de comportamento que complementam os dados quantitativos.

A partir das interações e relatos, foi possível identificar mudanças relevantes nos padrões de consumo, maior preocupação com organização financeira, formação de reservas e uso mais criterioso do crédito. Além disso, emergiram percepções relacionadas à redefinição de prioridades, mudanças no estilo de vida e adoção de estratégias voltadas ao consumo mais planejado e seletivo. Confira:

Mediador: Vocês acham que estão consumindo mais hoje do que no passado?

Entrevistado 1: Não. Estou consumindo menos do que antes.

Entrevistado 2: Continuo consumindo, mas de forma mais direcionada. Tenho objetivos definidos, principalmente relacionados a material de construção e melhorias na casa. O que sobra do mês vai direto para a reserva

financeira e proouro não contar com esse dinheiro.

Entrevistado 3: Tenho adotado estratégias de reserva financeira, utilizando ferramentas digitais para separar recursos e deixar rendendo.

Entrevistado 4: Também estou consumindo menos. Hoje compro apenas o necessário.

Mediador: Como funciona esse planejamento financeiro no dia a dia?

Entrevistado 1: Tento reservar dinheiro todos os meses, mesmo que seja um valor pequeno.

Entrevistado 2: Tenho uma reserva fixa no planejamento mensal e organizo isso em planilhas.

Entrevistado 3: O dinheiro reservado precisa sair do orçamento corrente e ir direto para a reserva, para evitar gastos desnecessários.

Mediador: O que mudou em relação ao consumo de vocês?

Entrevistado 4: Meu estilo de vida mudou. Hoje saio menos, gasto menos com roupas, transporte e lazer. Tenho uma rotina mais tranquila e fico mais em casa.

Entrevistado 2: Acho que houve mudança no comportamento das pessoas em geral. Estamos mais focados em prioridades e escolhas mais conscientes.

Entrevistado 5: Existe também uma mudança geracional, com hábitos mais voltados para saúde e menor consumo em algumas categorias.

Mediador: E em relação ao poder de compra?

Entrevistado 1: Meu poder de compra diminuiu.

Mediador: Mesmo assim você sente que consome mais?

Entrevistado 1: Sim. Acho que isso acontece pela facilidade de compra e pelo acesso ao crédito.

Entrevistado 2: As facilidades de compra influenciam bastante.

Entrevistado 1: Antes eu consumia mais itens do dia a dia. Hoje compro menos coisas, porém produtos mais específicos e, muitas vezes, com maior valor agregado.

Mediador: Vocês estão satisfeitos com o nível atual de consumo ou gostariam de consumir mais?

Entrevistado 4: Gostaria de consumir mais.

Entrevistado 3: Meu consumo continua muito ligado à construção e melhorias na casa. Tento gastar menos em outras áreas para priorizar esse objetivo.

Mediador: E olhando para os próximos meses, pretendem continuar utilizando crédito?

Entrevistado 1: Estou evitando pegar crédito. Quero comprar dentro do que cabe no orçamento.

Entrevistado 2: Evito ao máximo. Se surgir alguma emergência, avalio alternativas mais baratas antes de recorrer a empréstimos pessoais.

Mediador: Onde vocês costumam guardar as reservas financeiras?

Entrevistado 1: Utilizo caixinhas digitais e aplicações atreladas ao CDI.

Entrevistado 2: Uso CDBs e produtos de investimento voltados para reserva financeira.

Entrevistado 3: Também utilizo produtos digitais de reserva financeira.



Considerações

Os relatos do grupo focal indicam um consumidor mais cauteloso, orientado ao planejamento financeiro e com maior preocupação em construir reservas. A percepção predominante entre os participantes foi de redução ou maior seletividade do consumo, associada tanto à diminuição do poder de compra quanto à redefinição de prioridades pessoais e familiares.

Observou-se forte presença de estratégias de organização financeira, incluindo o uso de planilhas, separação antecipada de recursos e crescente utilização de produtos financeiros digitais, como caixinhas de investimento e aplicações atreladas ao CDI. O hábito de reservar parte da renda mensal apareceu de forma recorrente, mesmo entre participantes que relataram restrições orçamentárias.

Também se destacou a mudança nos padrões de consumo e estilo de vida. Menor frequência em atividades sociais, redução de gastos com lazer, vestuário e deslocamentos, além de escolhas consideradas mais conscientes, apareceram como fatores associados à desaceleração do consumo cotidiano. Em contrapartida, despesas relacionadas à habitação e melhorias residenciais permaneceram prioritárias para parte dos participantes.

Por fim, os relatos sugerem uma postura mais conservadora em relação ao crédito. Embora os entrevistados reconheçam que a facilidade de compra e o acesso ao financiamento estimulam o consumo, predominou a intenção de evitar endividamento adicional, recorrendo ao crédito apenas em situações consideradas necessárias ou emergenciais.



Notas Metodológicas

¹ Retração de 1,6% no ICEC reflete maior cautela do comércio capixaba em abril, mesmo com confiança acima da média nacional. Disponível em: <<https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/05/ICEC-relativo-de-abril-2026.pdf>>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Pablo Rocha : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br